



**ATIVIDADE DE APLICAÇÃO E APROFUNDAMENTO**



## Um Classificado

(Pablo Jamilk)

Naquela sala de quinta série do ensino fundamental numa escola agnosticamente católica, uma professora de intenção impecável avisa ao término da aula de produção textual:

- Amanhã tragam, por favor, um recorte de jornal. Vamos trabalhar os classificados que podemos encontrar no jornal. Não esqueçam! Vale nota!

Todos saíram da sala com a tarefa de casa ansiando por ser terminada, afinal as crianças nessa idade, assim como em todas, ou dão muito valor à escola ou não dão. Como falo da idade tenra e fácil de se ludibriar, não que as outras não sejam, essas crianças queriam a nota prometida.

Na fatídica manhã, enquanto todas as crianças sorriam mudamente, abrindo seu leque nacarado de bonança pueril, a professora adentra a sala, tapando suas pernas mal depiladas com uma saia estilo cortina-de-funerária, tão amarrotada quanto seus preceitos didáticos, dizendo:

- Bom dia turma! Fizeram a tarefa? (fez a pergunta segurando o refluxo gastroesofágico do café da manhã sem açúcar que tomara antes de vir ao trabalho) - Sim! – responderam em coro.

- Bem, vamos começar o trabalho então. Tragam aqui os classificados.

Durante quinze minutos o ambiente lúdico-pedagógico reinou na sala enquanto a professora lia as tiras. No décimo sexto minuto, ela explode cinicamente:

- Quem trouxe este aqui? Indagou apontando para um recorte de fundo preto e letras brancas.

- Eu, professora! Respondeu aquele garotinho impossível da classe, com um olhar de contentamento. Eu que trouxe.

- Morena Fogosa. Venha me conhecer que vou realizar todas as suas fantasias mais secretas. Ligue 3326... e o que você pensa que fez? Esbravejou a mestra. Você pensa que levando a escola na brincadeira desse jeito você vai chegar a algum lugar? Aí

começou a utilizar seu tom magistral empolado: É a vida que vai lhe cobrar. Você pensa que é moral fazer uma brincadeira dessa? Não, senhor! E tem mais...

Falou, falou e falou. Estuprou a mente do garoto à vontade. Quando terminou sentia-se como um *spalla* ao final de uma peça de Paganini (mesmo que ela nunca tivesse ouvido falar em *spalla* ou Paganini).

- Por que você trouxe isto? Questionou num tom tosco.

Numa resposta inocentemente triste frente ao espanto dos colegas, o garoto disse, fitando os olhos da professora e imbuindo os seus em lágrimas sinceras:

- Porque é o anúncio que minha mãe pôs no jornal.

A professora sentiu-se como a quina do guarda-roupa ao ser chutada por um desatento. Quis sumir.

1 – Encontre e classifique todas as conjunções empregadas no texto acima.